

**VI Semana Internacional de Pedagogia**

**“Pedagogia em MovimentoUS: Aproximações entre Universidade e Sociedade”**



**II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas**

**I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas**

**“Educação de pessoas em privação de liberdade: Embates, Políticas Públicas e Práticas Educacionais”**

**De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil**

ISSN: 1981 - 3031

**O PIBID TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

**Larissa Thainá Felix da Silva<sup>1</sup>**

**larissathainaf@gmail.com**

**Maria Danielle Araújo Mota<sup>2</sup>**

**danymestrado@gmail.com**

**RESUMO**

As ações humanas interferem cada vez mais nos ciclos biológicos e o modo de vida atual degrada o meio ambiente e os recursos naturais. A necessidade de se trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente torna-se cada vez mais nítido, por intermédio de situações vistas na escola que muitas vezes passaram despercebidas, como a necessidade de consumo, falta de cuidado com a estrutura da escola, descarte de lixo no chão. Faz-se necessário rever atitudes simples que façam grande diferença nas questões ambientais. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de trabalhar a educação ambiental no âmbito escolar como ferramenta na criação de uma consciência ecológica. A pesquisa constituiu-se através da observação e reflexão de diversas atividades que abordavam a relação das ações humanas e a natureza que ocorreram durante a participação da graduanda no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Tornou-se nítido a relevância de tratar assuntos de interesse social na escola, pois os assuntos vistos e as experiências vividas pela comunidade escolar despertam interesse e mudanças de hábitos. Logo, a pesquisa confirma a premissa de que a escola é um ambiente transformador e que auxilia na formação de cidadãos conscientes.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Consciência ecológica. PIBID.

**1 INTRODUÇÃO**

Desde o desenvolvimento da indústria durante a revolução industrial no início

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/ UFAL). larissathainaf@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação Brasileira, Especialista em Desenvolvimento, Espaço e Meio Ambiente e em Gestão Escolar, Licenciada em Ciências Biológicas,. Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde(ICBS/ UFAL). danymestrado@gmail.com

do século XVIII começou haver uma maior produção de produtos conseqüentemente uma maior geração de resíduos, além dos gases poluentes que passaram a ser emitidos em maior quantidade e frequência.

As ações humanas cada vez interferem mais nos ciclos biológicos e o modo de vida atual degrada o meio ambiente e os recursos naturais. Os problemas ambientais tornaram-se um grande desafio na atualidade, temos que trabalhar a conscientização desde cedo nas escolas para que uma consciência ecológica seja criada para que os estudantes entendam que a natureza é uma responsabilidade de todos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que tem como objetivo melhorar a formação dos futuros licenciados através de trocas de experiência com professores em exercício, permite que os graduandos conheçam o funcionamento da escola e tenham uma vivência no ambiente escolar. Na realidade das escolas brasileiras os temas ambientais não são muito abordados e muitos professores da escola não se atentam a esta questão, o PIBID na escola muitas vezes possuem papel de ponte entre os professores e problemas que são observados na escola.

A educação ambiental é uma ferramenta de suma importância para ser trabalhada no ambiente escolar, pois gera reflexão sobre as próprias atitudes dos sujeitos. A necessidade de se trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente torna-se cada vez mais nítido, por intermédio de situações vistas na escola que muitas vezes passam despercebidas, como a necessidade de consumo, falta de cuidado com a estrutura da escola, descarte de lixo no chão. O papel do PIBID na escola foi de alertar sobre estas ações dos estudantes o que gerou o interesse da coordenação da escola em iniciar atividades que despertassem um senso ecológico nos estudantes.

A escola é o local ideal para disseminação de conhecimentos de aspectos sociais, pois um dos papéis fundamentais da escola é auxiliar na formação de pessoas conscientes sobre os diversos aspectos da sociedade, pelo fato de possuir profissionais especializados para tratar de alguns assuntos específicos, sendo também um ambiente que possui acesso e circulação de pessoas de diferentes idades, além de transformar os envolvidos no processo de aprendizagem em disseminadores de conhecimento.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de se trabalhar à educação ambiental no âmbito escolar e temas relacionados aos impactos das atividades humanas na natureza no âmbito escolar como ferramenta na criação de uma consciência ecológica.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa constituiu-se através da ação e reflexão de diversas atividades que ocorreram durante a participação da graduanda no Programa Institucional de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas na Escola Municipal Professora Josefa da Conceição da Costa no município de Maceió- Al.

### **2.1 Projeto Sustentabilidade**

O projeto foi proposto pela coordenação pedagógica da escola, em seguida foi apresentado aos professores, posteriormente sendo abraçado por toda comunidade escolar, o projeto foi desenvolvido com todas as turmas do Ensino Fundamental I da escola, cada turma teve um professor responsável por coordenar e supervisionar as atividades que seriam desenvolvidas relacionadas ao tema da turma. Vasconcelos (2006. p. 160) afirma que a maneira de se fazer o projeto pode ser fruto de uma aprendizagem coletiva, através da troca de experiências e de uma reflexão crítica e solidária sobre as diferentes práticas.

Cada turma trabalhou um tema específico relacionado com atitudes sustentáveis que foi decidido através de sorteio entre eles: reaproveitamento de alimentos, reaproveitamento de materiais sólidos, reciclagem, 3 R's, lixo. O objetivo principal do projeto era demonstrar como as atividades antrópicas geram impactos na natureza e como podemos mudar as nossas ações para preservar o meio ambiente.

As crianças representam as futuras gerações em formação e, como estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida de forma mais bem-sucedida do que nos adultos, já que ainda não possuem hábitos e comportamentos constituídos (CARVALHO, 2001, p.46).

A culminância do projeto foi o momento em que houve a reunião de todas as turmas que estavam participando, durante sua organização outros funcionários da escola se envolveram e cooperaram tanto com o desenvolvimento das como na

ornamentação e organização do evento. Durante a culminância ocorreram diversas apresentações musicais com coreografia e encenações referentes ao tema sustentabilidade.

Após as apresentações artísticas cada turma apresentou em sua própria sala o que foi produzido, por exemplo, a turma que trabalhou o reaproveitamento de alimentos, explicaram aos observadores como reutilizar cascas de vegetais para fazer bolo, torta e suco, além de servir algumas guloseimas que tinham sido feitas por eles, a turma que desenvolveu atividades sobre os 3 R's, realizou a exposição de alguns objetos confeccionados por eles utilizando materiais que iriam para o lixo.

Muitos familiares e vizinhos estavam presentes para prestigiar o trabalho desenvolvido pelos estudantes e pela escola, mostrando que a escola é um ambiente de participação de toda a sociedade, pois a educação é essencial na vida de todos e todos participam de alguma forma deste processo.

## 2. 2 Oficina de reutilização de resíduos sólidos

As oficinas foram propostas como uma atividade relacionada ao projeto sustentabilidade e teve como intuito ser uma ferramenta para auxiliar na criação de uma consciência ecológica através da demonstração de formas de reutilizar resíduos sólidos.

Para Anastasiou e Alves (2004, p. 95) A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva.

Foram realizadas duas oficinas em uma turma do Ensino Fundamental I onde ocorreram na própria sala de aula da turma com acompanhamento e engajamento dos professores responsáveis pela respectiva turma, estas oficinas consistiram na confecção de brinquedos reutilizando resíduos sólidos, os materiais utilizados foram: cola branca, palito de churrasco, fita durex colorida, lápis de cor, papel laminado, papel crepom, tesoura sem ponta, garrafa pet e rolo de papel higiênico. Cada aluno ficou responsável pela confecção de um brinquedo, na primeira oficina o brinquedo escolhido pelos próprios estudantes foi carro de corrida e na segunda foi foguete.

A primeira oficina teve início com a explicação de quais eram os benefícios da reutilização destes materiais e quais eram os impactos destes resíduos para o meio ambiente, em seguida foi iniciada a atividade, os estudantes se reuniram no centro da sala e os materiais disponíveis para a montagem do carro encontravam-se em cima das bancas, todo o passo a passo foi demonstrado pela ex-pibidiana e auxiliado pela professora responsável pela turma. No decorrer da oficina os estudantes comentaram que em suas casas não costumavam reutilizar nenhum tipo de material e que geralmente eram descartados, outros estudantes relataram que reutilizam esses materiais, mas de formas diferentes, mostrando que os conhecimentos prévios tornam o processo de aprendizagem mais significativo. Os estudantes compartilharam materiais de uso pessoal, foi nítido que este momento despertou o espírito coletivo e fortaleceu os laços entre os estudantes.

A segunda oficina iniciou com os depoimentos dos estudantes que reproduziram o que foi aprendido na sala de aula em casa, a maioria relatou que a família se interessou e quis replicar a atividade, assim como na primeira atividade o passo a passo da montagem do brinquedo foi demonstrado pela ex-pibidiana e todo o processo de confecção do brinquedo foi auxiliado pela mesma e pela professora responsável pela turma, na segunda atividade os estudantes, realizaram mais perguntas e se mostraram mais curiosos em saber outras formas de reaproveitamento e outros tipos de materiais que poderiam ser reaproveitados, também demonstraram a realização em produzir algo e um maior envolvimento e motivação com a oficina. Assim como Souza e Silva (2010, p.4) constataram em sua pesquisa que através das oficinas os estudantes demonstram muito mais interesse ao aprendizado quando há aulas diferentes das tradicionais.

#### Dia Nacional de Combate ao Mosquito

A ação de combate ao mosquito *Aedes aegypti* foi proposta pela coordenação da escola, visto que tinha sido observado descarte de lixo de forma incorreta na escola e nas proximidades da mesma, as atividades foram desenvolvidas em conjunto com a coordenação e realizadas com todas as turmas do ensino fundamental I e II da escola. O objetivo da ação era mostrar que o descarte do lixo de forma incorreta pode ocasionar na infecção do vírus da dengue.

A escola é um ambiente de conscientização e de discussão sobre assuntos de diferentes viés desde que sejam de interesse social. Brasil (2009, p.8) relata que as políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como um local privilegiado para práticas promotoras, preventivas e de educação para saúde.

A ação ocorreu na sala de vídeo da escola, onde cada turma foi levada separadamente e acompanhada pela professora responsável pela respectiva turma, A ação foi dividida em três etapas, a primeira etapa foi à realização de uma palestra, que iniciou com questionamentos a cerca da doença, foi perguntado aos estudantes se eles conheciam a doença, os sintomas e se alguém da família já havia contraído. Para a realização da palestra foi utilizado o Data Show para melhor entendimento dos estudantes, em relação ao ciclo de vida e o ciclo reprodutivo do mosquito, quais eram suas características morfológicas, como ocorre a infecção do vírus, em seguida houve o esclarecimento das diferenças entre a dengue, a zika e a chikungunya que são transmitidas pelo mesmo mosquito. Na segunda etapa foram entregues panfletos que continham formas simples e práticas de prevenção ao vetor, como colocar garrafas com a boca virada para baixo para evitar a entrada de água, vedar bem o saco de lixo, cobrir a caixa de água com plástico, o intuito da distribuição dos panfletos é de que os estudantes pudessem repassar as informações obtidas. Na última etapa foi pedido aos estudantes que desenhassem ou escrevessem algo relacionado ao tema da ação, para que pudessem analisar o nível de entendimento dos estudantes, todo o material que foi produzido pelos estudantes ficou exposto em uma área comum da escola.

No decorrer da ação muitos estudantes relataram que já tiveram a doença ou que pelo menos conhecem alguém que já foi infectado, também tiraram algumas dúvidas sobre os sintomas e como ocorre a infecção pelo vírus. Foi possível desmistificar algumas informações que os estudantes acreditavam serem verdadeiras. Muitos estudantes contaram que não possuem o cuidado necessário com o lixo ou que descartam no chão e na rua, também comentaram que achavam que essas atitudes não geravam nenhum impacto, a maioria falou que ira prestar mais atenção nas suas ações em relações as questões ambientais.

#### Horta escolar

A horta foi um projeto desenvolvido por todas as escolas participantes do Programa de Iniciação

à Docência do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, sendo proposta como um laboratório vivo para a realização de aulas e com o intuito de aproximar os estudantes da natureza e desenvolver um trabalho colaborativo entre os estudantes.

As atividades realizadas na horta escolar contribuem para os alunos uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas do contato com a natureza. (ENO ET AL. 2015, p. 251)

O espaço que a escola possuía não era o suficiente para que a horta fosse implementada no solo, então foi decidido através de uma conversa com a coordenação e com os professores envolvidos a criação de uma horta vertical. O material escolhido para a confecção dos suportes onde seriam plantadas as sementes foram garrafas pet, pois é um material de baixo custo e ainda estaríamos incentivando o reaproveitamento de materiais.

A atividade foi apresentada em todas as turmas, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes em participar e contribuir com a elaboração da horta, foi explicado o motivo da implementação da horta e como iria funcionar todo o processo de confecção da mesma, foi solicitado aos estudantes que trouxessem garrafa pet de 2 litros para a escola e a turma que conseguisse recolher uma maior quantidade de garrafas iriam receber uma forma de recompensa, essa estratégia foi utilizada como forma de incentivar o envolvimento dos estudantes, posteriormente iniciou-se o recolhimento de garrafas. Após o recolhimento das garrafas, as mesmas foram lavadas, tiveram os rótulos tirados e foram armazenadas.

Foi estabelecido um dia para a montagem da horta, todos os estudantes foram convidados a participar do momento, mas poucos compareceram. Para a confecção da horta foi necessário realizar a limpeza do local que se encontrava sujo e com aspecto de abandono, as estruturas para as garrafas serem fixadas nas paredes foram confeccionadas com a utilização de pregos e barbantes que manteriam as garrafas na posição vertical, após as garrafas serem cortadas foi colocado em seu interior terra adubada e pó de madeira, posteriormente as sementes foram dispostas na terra, em seguida sendo aguadas.

No transcorrer da montagem da horta, percebemos que os estudantes que compareceram estavam bastante entusiasmados, eles foram bastante prestativos e

ajudaram durante o processo de montagem da estrutura da horta, eles aparentavam estar animados em participar de uma atividade que permitia aproximação com a terra, foi percebido através das perguntas que realizaram sobre as espécies que estavam sendo plantadas e qual seria o próximo dia que iram manusear a hort a.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que as atividades desenvolvidas tiveram resultados satisfatórios, notamos que tanto os estudantes como professores e demais funcionários da escola demonstraram grande interesse e que realmente se envolveram na realização das atividades propostas. Tornou-se nítido a relevância de tratar assuntos de interesse social na escola, pois os assuntos vistos e as experiências vividas pela comunidade escolar despertam interesse e mudanças de hábitos.

Logo, a pesquisa confirma a premissa de que a escola é um ambiente transformador e que auxilia na formação de cidadãos conscientes . Todas essas vivências obtidas durante a participação no programa de nos mostram a sua extrema importância para formação dos licenciados, através da aquisição de experiência que enriquecem a nossa bagagem quanto profissional, nos auxiliando em práticas futuras.



## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2006.

BRASIL. Caderno de atenção básica- Saúde na escola- Ministério da Saúde. 2009. Brasília, DF. Disponível em :<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf)>. Acesso em 14 nov 2018.

CARVALHO, I.C.M. **Qual educação ambiental?: Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, 2001. Quadrimestral. Disponível 16 em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/qual\\_educacao\\_ambiental\\_20.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/qual_educacao_ambiental_20.pdf)>. Acesso em: 15 nov 2018.

ENO, E. G. J; LUNA, R. L; LIMA, R, A. **Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente.**, R.E.G.E.T , v. 19, n. 1 , p. 248-253, 2015.

SOUZA, C. F; SILVA. I. R. Desempenhos dos alunos com aplicação de oficinas, In. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2010. **Anais eletrônico**. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/0876\\_1244\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0876_1244_01.pdf). Acesso em : 10 nov 2018.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização**, 16º ed São Paulo Libertad, 2006.

